

## VIAGEM INTERPLANETÁRIA

***Os marcianos costumam realizar suas viagens interplanetárias com certa frequência?***

RAMATÍS: - Existem uma linha de vôo regular entre Marte e o satélite habitado, a qual permite uma espécie de "fins de semana" para os marcianos. Estão aumentando, também os intercâmbios com outros orbes; e a Terra significa-lhes o mais novo objetivo interplanetário.

***Quais as formas das espaçonaves de vôo interplanetário? Guardam semelhança com os nossos avões?***

RAMATÍS: - Há certa semelhança, pois o curso longo e um planeta a outro exige sempre um aparelho cuja sustentação anatômica se aproxime ao da ave gigante. É uma nave de grante porte, alongada, construída também de matéria vítrea e que resiste a 6.000 graus de calor e as presões incríveis. Sua disposições internas nas acomodações, compartimentos de bagagem, almoxarifado e material de vôo lembram os recursos da engenharia terrestre, em que os ângulos mais triviais estão enquadrados na massa útil. Existem vários tipos , mas diferem quanto as linhas básica de navegação aérea. São pintadas em cores claras, como é do gosto marciano; as insgneas no dorso referem-se ao número de missões interplanetárias e aos planetas já visitados.

***Sob a nossa visão terrena, qual é o aspecto mais conhecido a que se assemelha essa espaçonave marciana?***

RAMATÍS: - A sua forma se identifica com um "fuso voador". Nos seus rapidísimos vôos interplanetários,

o material poderoso, mas algo flexível e que reveste todo o corpo, amolda-se um tanto às pressões exteriores. Não há compressão interna.

***Conduzem muitos passageiros e tripulantes?***

RAMATÍS: - As mais modernas, - no século passado - atualmente, permitem conduzir até 120 pessoas, embora com certo sacrifício da carga de pequenos aparelhos voadores, que costumam conduzir no seus bojo.

***Então, esses aparelhos, "discos voadores", são transportados em viagens interplanetárias, no interior dessas espaçonaves?***

RAMATÍS: - Em qualquer viagem, são transportados, sempre, no mínimo doze aparelhos de vôo atmosféricos; e são, estes, realmente, os responsáveis por

toda as investigações e contato direto com os mundos visitados. A sua movimentação desembaraçada para qualquer ângulo e a mutação rapidíssima e velocidade; a rapidez de partida do ponto estático para altas velocidade; seu tamanho adequado para as incursões locais e a redução de energia com os recursos mecânica mais simples e prático na sustentação atmosférica contribuem para que esses aparelhos, "discos voadores" , sejam os preferidos para os vôos internos nos orbes. Além disso, possibilitam adaptações urgentes em casos de gravidade inesperada quando penetram em atmosfera de planetas desconhecidos.

***Os cientistas terrenos também estão procurando concretizar um vôo em direção à Lua, como seu primeiro objetivo interplanetário.***

RAMATÍS: - Não desmentimos esse futuro advento de vossos cientistas; mas eploramos vossa pressa em dilatar fronteiras planetárias, quando ainda não conseguistes a paz e a harmonia entre a vossa humanidade. Enaquanto problemas graves e dispendiosos ainda exigem toda a capacidade de recursos terráqueos, torna-se

improcedente e prematuro resolver os que, de nenhum modo, devem antecipar-se às vossas necessidade mais imperativas.

Sim: como se justificar que desseis milhões em experiência extemporâneas com engenhos interplanetários, em vez de aplicardes essas verbas fabulosas na extinção do analfabetismo no mundo inteiro; também, em extinguir essa exposição miseável e chocante, constituída pelos mendigos nus e chagados instalados nas praças públicas; e, acima de tudo, destinardes esses milhões em solucionar o drama social constituído por essas crianças, por esses meinos órfãos de pais mortos e "vivos", e que, formando legião imensa, se encontram nas ruas e nos morros, abandonados como cães sem dono; pois semelhantes espetáculos não depõe, apenas, contra os gevernantes de cada país.

É uma calamidade de tuberculose social que aviltra e rebaixa a consciência a própria Humanidade.

As vossas protensas viagens à Lua constituem, pois, mais uma discrepância da vossa mentalidade, a vossa insensibilidade em relação aos problemas fundamentais da civilização atual e que se aproxima. Porque, então, cogitardes de ampliar o panorama da vossa visão científica no mundo material, enquanto ainda tendes um

deserto moral no coração?...

***E porque não é incongruência os marcianos se preocuparem em atingir o nosso planeta?***

RAMATÍS: - Trata-se de uma humanidade superior, perfeitamente equilibrada no binômio Fé e Ciência. E, por isso, já fez jus ao prêmio da inspiração elevada para solucionar o vôo interplanetário e, também, autorização para influenciar mundos mais atrasados. O marciano é cidadão altamente espiritualizado, que "desce" para servir e orientar, ao passo que o terrícola, bilioso, egoísta e materializado, quando "sobe" é para destruir e semear discórdias no seu caminho

***As espaçonaves podem voar sem preocupações especiais, nos vôos interplanetários?***

RAMATÍS: - Quando viajam entre globos ou planetas distante de camadas atmosféricas, voam devidamente protegidas, hermeticamente fechadas e livres das temperaturas exteriores. Mas no seu interior há completo desafogo, por existir uma graviade própria.

***Os "fusos voadores" também se movem pela energia aproveitada e força ou da ação de gravidade a que vos tendes reportado?***

RAMATÍS: - Naturalmente carecem de uma energia exterior para criarem os seus próprios campos de gravidae. Obtém essa energia diretamete das estações geradoras, em Marte, e acumulam em grandes reservatórios; possuindo, igualmente, em seu interior, pequenos grupos de geradores que prouzem força magnética. Quando empreendem seus vôos interplanetários, como medida de segurança, conduzem tanques sobressalentes, carregados de energia marcianas "supercomprimida". Assim como os aparelhos de vôo atmosféricos aumentam seu poder de propulsão, através da ação dos velocíssimos aneis magnéticos, as aeronaves

interplanetárias expellem "jatos magnéticos" que lhes transmitem impulsos aceleradores de velocidade fantásticas, além de todas vossas mais ousadas conjeturas e atuais foguetes terrícolas.

***Por que não extraem essa energia das outras atmosferas; planetárias, em vez de a conduzirem em tanques espaciais?***

É porque cada orbe possui atmosfera magnética de teor energético diferente em equivalência à distância em que se encontra do núcleo do sistema marciano; em relação também, ao seu tamanho e, igualmente, às incidências gravitacionais de outros planetas. Há que considerar ainda o fator "idade" de cada mundo, que lhes cria um teor magnético específico ou adequado às suas necessidades e à sua contextura física. A Terra, por exemplo, apresenta um coeficiente magnético considerado "impuro" para ser utilizado no sistema motor das aeronaves e espaçonaves de Marte..

***Então, o magnetismo que existe na***

***atmosfera terráquea não pode ser extraído pelos marcianos?***

RAMATÍS: - Pode ser extraído e servir , também, satisfatoriamente na criação dos campos gravitacionais próprios das espaçonaves. Mas teria de ser submetido a uma espécie de "cura" ou refinação para o libertar das impurezas ou viscosidades que provêm da mente humana. O magnetismo terrestre está impregnado continuamente das vibrações letárgicas da sua humanidade sem controle psíquico e mental; e essa operação mental de "cura" ou "tratamento" preliminar só pode ser obtida no ambiente de Marte, pois exige mecanismos complexos, impossíveis de transporte interplanetário e ainda incompreensíveis à vossa mente atual.

já conferido

***Podeis facultar-nos um exemplo mais acessível ao nosso conhecimento?***

RAMATÍS: - Consierai, então, que a gasolina, o óleo e o querosene provêm do petróleo; no entanto, são

profunamente diferentes em sua substância e aproveitamento. É óbvio que os veículos construídos para a gasolina não podem usar o querosene, embora este provenha da mesma fonte ou origem. Faz-se necessário um processo de adaptação, ou há que "tratar o querosene para refinar a gasolina. Os próprios aviões do vosso mundo exigem um tipo de gasolina chamada "aviatória", cuja qualidade é muitíssimo mais purificada do que a usada nos veículos terrestres. O mesmo sucede com as naves interplanetárias marcianas; embora a energia magnética da Terra provenha do mesmo campo de magnetismo solar, nem por isso pode compensar, integralmente, o teor energético da atmosfera de Marte.

***Admitindo que as aeronaves marcianas resolvessem usar o magnetismo extraído de nossa atmosfera, quais seriam os resultados?***

RAMATÍS: - Comparativamente, as consequências seriam as mesmas que resultariam de colocar óleo grosso ou pesado em máquinas que exigem azeite refinado. Aliás, essa experiência já foi realizada; e a espaçonave marciana encontrou sérias dificuldades para

ajustar às funções os delicados mecanismo eletrônico equilibrantes dos campos gravitacionais. O jato "magnético etéreo" que no magnetismo de conteúdo puro é absolutamente invisível aos olhos físico, chegou a produzir manchas densas em torno da espaçonave.

***Qual o tamanho dessas espaçonaves interplanetárias e qual a sua velocidade habitual nos seus vôos de maior percurso?***

RAMATÍS: - O tamanho ou envergadura das espaçonaves de longo percurso proporcina-lhes o comprimento de quinhentos metros e a altura de trinta metros. Quanto a sua velocidade, decerto vos causará assombro a nossa afirmação, mesmo que tomeis por base as velocidades supersônicas, pois as velocidades das aeronaves marcianas, interplanetárias, podem atingir a um milhão de quilômetros horários.

***Realmente, reservamo-nos o direito e não compreender tal afirmação, a qual foge ao***

***nosso atual entendimento comum, científico. Nossa mente ainda não consegue conjeturar semelhante velocidade. Podereis esclarecer-nos?***

RAMATÍS: - Ainda estais muito distancidos e inúmeros fatores que vos conduzirão aos resultados já alcançados pelos marcianos. A idéia que fazeis do "atrito ou da fricção", nos espaços interplanetários, ainda não ultrapassou o vosso campo de experimentações comparativas, embora saibais que o obstáculo às velocidades altas diminui, graativamente, em proporção à altura. Todos os problemas e complexidades dos mesmos, os marcianos resolveram definitivamente, após o domínio da lei da gravidade.

***Nessa propulsão através da força aproveitada da lei de gravidade, os marcianos já alcançaram o máximo possível?***

RAMATÍS: - Não há linha delimitada para os eventos humanos pela simples razão de que o homem é um

reflexo vivo da Sabedoria Divina, ou seja, "o homem foi feito à imagem e Deus" e "o reino de Deus está no homem". Por conseguinte, a eternidade é um campo de trabalho e de ascensão do ser humano, sem quaisquer limitações estáticas. Atualmente, os cientistas marcianos estudam o controle gradual da atração dos demais planetas e as várias graduações de cada mundo na sua influência magnética sobre Marte. Conhecendo grande parte das oscilações cósmicas que fazem os sistemas planetários balouçarem-se no espaço, esses cientistas já conseguiram medir as linhas de força de inúmeros sistemas que cruzam a área de influência de seu orbe. E já contam, então, futuras viagens interplanetárias, simplesmente à base de controle das atrações planetárias além de Marte.

***E qual foi o mais complicado problemas para os marcianos conseguirem esse modo de propulsão aérea?***

RAMATIS: - Foi o de controle da força magnética. Mas o fizeram sem aflição e sem os objetivos belicosos que são comum no vosso mundo. já pensate no

crime que cometeu a criatura terrena, perante Deus e seus emissários, quando, recebendo, asas para competir com o pássaro, fez da sua ave mecânica um raio de morte sobre as cidades indefesas? Podereis porventura imaginar a dor dos que aqui partiram, para o vosso orbe, como os irmãos Wrigth e Santos Dumont para vos darem o "mais pesado que o ar" e o "sentido direcional" , ao verificarem, depois, que essa dádiva do Pai, vós, com vossa crueldade, a utilizastes para objetivos infernais de destruição, horror e sangue?...

***O vôo interplanetário é supervisionado pelos tripulantes, revezando-se nos controles, conforme se procede nos aviões terrestres?***

RAMATÍS: - O aparelhamento no interior para o controle e direção de vôo é simplíssimo e difere imensamente dos de vossos aviões, com o seu paredão de chaves, relógios, bússulas, marcadores de pressão, de óleo, gasolina, temperatura, nível, ângulos diferenciais, geradores, sincronizadores de velocidade e de rotações, regime de ascensão ou descia, acrescido, ainda, de multiplicidade de alavancas e manivelas de propulsão. As aeronaves marcianas possuem um sistema e "tricontrole"

automático que regula as fases negativas, positivas e neutras da gravidade, em consonância com as zonas de atração ou influências magnéticas do percurso em que estão viajando. Esse controle ajusta rapidamente todas as ações e densidade gravitacional, à medida que as naves se aproximam ou se afastam de determinados campos de ação planetária. Como a ação dessa gravidade exerce esfericamente em linhas de forças magnéticas que atuam concentricamente em todos os corpos, o "tricontrole" atende à perfeita distribuição da energia gravitacional em torno da aeronave. Poder-se-ia dizer que a nave interplanetária perde o seu "peso", em virtude da genial distribuição das linhas e pressão em todos os seus campos eletrônicos. A velocidade e direção são obtidas através do princípio singelo de física na lei de atração ou repulsão dos polos magnéticos, em relação à densidade e à fase do campo de gravidade da aeronave. Esse conhecimento e controle da gravidade evita aos cientistas marcianos os exageros dos técnicos da Terra.

***As vestes que os marcianos usam na viagem interplanetárias também são pressurizadas?***

RAMATÍS: - Eles lamentam o imenso sacrifício do piloto terráqueo, que para voar alguns quilômetros acima do solo tem de envergar a opressiva vestimenta pressurizada.

***Viajam porventura desprotegidos de trajes especiais?***

RAMATÍS: - Usam os vestuários comuns; mas protegem-se quanto ao clima dos planetas que visitam, adotando trajes adequados para os casos em que tenham de suportar climas e pressões diferentes do seu meio de proteção.

***Em face da velocidade assombrosa que desenvolvem, porque não desintegram os materiais que compõe essas espaçonaves? Na Terra tem-se desintegrado aviões em menor velocidade. Qual o fator principal que evita tal***

## ***efeito?***

**RAMATÍS:** - A substância vítrea que forma o exterior das naves tem a superfície tão lisa como a porcelana encerada e resiste a 6.000 graus de calor. Quando é fundida, nas gigantescas usinas de Marte, recebe um tratameto específico, magnético, que lhe atua nas órbitas eletrônicas e a deixa menos friccionável no campo físico e mais energética na área magnética. É levíssima e facilmente eslocadas para as mais altas velocidades e possui a faculdade de tornar-se tão intensamente radiativa e desintegradora, em torno, tanto quanto seja o aumento de velocidade. À medida que se processa a "fricção" no exterior, esse material amplia a sua radioatividade e coesão molecular, eliminando a própria "fricção", compensando-a em seguro equilíbrio "físico magnético. Os fenômenos comuns, que surgem na passagem rápida da estática para a dinâmica, são completamente eliminados pelo domínio da lei de gravidade. Em vez de "impulsionadas" contra um campo de resistência "magnético-gravitacional" , "descolando-se" de outra zona de influência, as espaçonaves seguem matematicamente a linha de forças que elas mesmas criam e deslocam. Em velocidades inconcebíveis aos cálculos mais ousados das vossas

conjeturas, as naves mantêm-se um campo neutro; à medida que elas avançam para os polos positivos ou negativos, que têm em vista como objetivo magnético, diminuem também a e.stática em proporções decrescentes. É uma compensação gradual e que só no decorrer dos séculos futuros podereis compreender satisfatoriamente. No passado quando os veículos terrenos conseguiam, com dificuldade, a média de trinta quilômetros horários, a medicina terrena, ignorando as velocidades supersônicas atuais, assegurou que acima de trezentos quilômetros o organismo humano diluir-se-ia completamente.

***Qual um exemplo comum, no vosso mundo, que nos pudesse dar uma idéia dessa "zona neutra" e permanente nas espaçonaves?***

RAMATÍS: - Imaginais um desses balões comuns de papel de seda, que se elevam sob a ação do ar interno aquecido. Suponde que está absolutamente imóvel, no espaço, graças a um perfeito equilíbrio entre a pressão interna e a extern. Se aquecerdes o ar interior, a tendência do balão é subir; mas se o esfriades, ele tende a descer, e quando a pressão externa é equivalente à massa interna,

aquecida, o balão permanecerá imóvel. Considerai, então, que a espaçonave, em vez de "ar quente" , vibre "magnetismo" mais ou menos denso, em correspondência com o campo natural exterior. O seu próprio campo de gravidade é que regula a sua velocidade, se o teor "artificial", que lhe compõe a atmosfera interna, calibrado com o ar aquecido, do balão, é um "quantum" em equilíbrio com o "quantum" livre do espaço, há perfeita imobilidade; qualquer alteração direcional que se produza de ação positiva ou negativa, fará que a aeronave se desloque, atraída para a área magnética mais poderosa.

***Podereis esclarecer-nos melhor quanto a esse movimento e atração para uma "área magnética mais poderosa"?***

RAMATÍS - A espaçonave firma-se nos campos magnéticos planetários, para formar as suas reações gravitacionais; o seu campo próprio de gravidade é sempre em equilíbrio com a massa magnética exterior, quando desja a imobilidade, e é contrário assim que se move para "fora" ou pra "dentro" a zona magnética dos planetas. Considerando a Terra como sendo uma área magnética

negativa, desde que o centro de gravidade seja positivo, ela tende a descer, sob a lei dos polos contrários que se atraem. Entretanto, é suficiente mudar a massa ou pressão gravitacional interna para que a mesma fase negativa, terráquea, se imponha e a nave seja repelida, na lei de que os polos semelhantes se repelem. A velocidade e a capacidade do vôo, conseqüentemente, ficam circunscritas às diferenciais dos campos de gravidade entre a espaçonave e as massas exteriores por onde trafega.

***E supondo que a Terra é um polo positivo, em vez e negativo?***

RAMATÍS: - O fenômeno é inverso; a gravidade própria da nave deve ser negativa, para ser atraída à Terra e positiva para ser repelida.

***Tendo o irmão esclarecido que o aumento de fricção no corpo das aeronaves interplanetárias é gradualmente atenuadas pelos próprios radiações que neutralizam a***

***fricção, isto não nos esclarece bem quanto às pressões exteriores. Que dizes?***

RAMATÍS: - Em torno da aeronave interplanetária cria-se um campo magnético que aumenta em intensidade e radioatividade, conforme sejam as velocidades. Interpenetra vigorosamente o exterior e atinge, por vezes, a área de dez vezes o tamanho da nave, formando, um envoltório de atmosfera magnética, desintegradora, em torno da aeronave. Esse invólucro de atmosfera magnética radioativa é responsável por todos os atritos, pressões e quaisquer eventualidades como cinzas cósmicas ou poeiras siderais, assemelhando-se a uma couraça protetora que se dilata, comprime ou se expande em volta da aeronave, eliminando qualquer influência exterior que se oponha ou obstrua o percurso do voo. Através de sua sensibilidade eletrônica, os tripulantes podem auscultar, à distância, a existência de meteoros, asteroides, fragmentos errantes e perigosos que se encontra na rota da viagem. Os "polos elétricos", que ainda desconheceis, superativados nesse lençol radiativo, identificam as diagonais de forças planetárias que incidem na posição da espaçonave em relação aos outros orbes e sistemas. Graça à proteção obtida por essa área magnética

desintegradora, no exterior, os tripulantes usufruem a temperatura e a pressão que melhor lhes convier no interior da aeronave.

***Como atua esse campo desintegrador durante o voo?***

RAMATÍS: - Quando a nave se projeta em alta velocidade, em seu redor se forma um "triângulo radiativo", pela compressão magnética da atmosfera exterior, lembrando o sulco de espuma que a proa dos navios abre no dorso do oceano. A aeronave assemelha-se a uma caixa de metal, voando no centro de uma nuvem radioativa, com o clima e pressão interna independente dos elementos externos.

***Esse campo radioativo, magnético, poderia desintegrar os seres humanos, se eles se aproximassem?***

RAMATÍS: - A área radioativa aumenta ou diminui conforme a velocidade e, no caso de pouso, é absolutamente controlado pelos tripulantes. O seu principal escopo é isolar o exterior durante os vôos e proteger as naves em atmosferas estranhas, onde se ignora o conteúdo energético ou as substâncias perigosas à integridade do material. Entretanto, pode desintegrar os seres, como também, qualquer objeto, cujo material não resista além de 6.000 graus de calor em fusão.

***E no caso de a espaçonave estar pousada, quais seriam os efeitos sobre o homem terráqueo se este permanecesse no seu raio de ação?***

RAMATÍS: - Um contato demorado junto à expansão natural e radioativa do aparelho criaria ação antigênica, ou seja, o que chamais anticorpos, pois se processaria perigosa defesa no vosso sistema sanguíneo. Os influxos radioativos influenciariam os processos de hematopoese no interior da medula óssea. Em face de uma "hiperfunção" hepática, haveria breve exaustão orgânica e

consequente extinção da vida, pois a irradiação atacaria, também, os hormônios vitais e o metabolismo endócrínico levando a uma síncope tóxica.

***Entre esses violentos atritos ou pressões exteriores que referistes, podereis indicar algum que tenha constituído problema mais complexo para solucionar as viagens interplanetárias?***

RAMATÍS: - Foram as barreiras magnéticas, ma espécie de *iceberg* de magnetismo que se impõe às velocidades altíssimas, desenvolvidas pelas espaçonaves. Conforme as linhas de vibração magnéticas que estendem do núcleo solar na relação com os movimentos que os satélites executam em suas órbitas, cria-se, por vezes, outro tipo de barreira que, para vossa compreensão, denominamos de "cortinas magnéticas"

***Como lhes foi possível solucionar esse problema das barreiras magnéticas?***

**RAMATÍS:** - A primeira solução surgiu assim que foi possível dominar integralmente a própria energia magnética. As barreiras ou corinas e magnetismo foram vencidas com profundas modificações processadas na intimidade quase "etérica" do material que forma a aeronave. As formações mais volumosas, densas e resistentes, que assemelhamos a *icebrgs* deslocados no oceano infinito do Cosmo, exigiram soluções ainda mais complicadas. Em face da estrutura profundamente constritivas dssas massas imponderáveis, fez-se necessário compor e envolver as aeronaves com uma espécie de um envólucro magnético, penetrante e poderosamente desintegrador na faixa vibratória da barreira, cuja ação se antecipa dez ou vinte vezes à própria aeronave, configurando vigorosa aura magnética radioativa, que modifica, perfura e abre um sulco na "massa" do *iceberg*, produzindo algo parecido com um canal tubular. Por esses tubo ou túnel, antecipadamente cavado pelo invólucro protetor, a nave se projeta indiscritível velocidade enconcebível aos vossos padrões. A substância radioativa que constitui o invólucro e que penetra todos os campos eletrônicos da espaçonave é mais ativa do que o teor normal do *iceberg* e pode-se incorporar, afinilando-se ou respaldando-se, conforme as reações encontradas na trajetória e a alimentação energética que recebe também da própria aeronave.

***O irmão aludiu, alhures, à "televisão" interplanetária dos marcianos. Podeis esclarecer-nos a respeito?***

RAMATÍS: - Os cientistas marcianos operam na intimidade do "éter cósmico" , e um modo positivo, seguro e,"de dentro para fora" , pois é um veículo amplo e sem distorções. Sobre esse campo sutilíssimo impermeável ao aparelhamento do terráqueo, processam-se todos os fenômenos da vida nos mundos de formas. A ciência terrena, por assim dizer, atua mais à superfície "de fora para dentro". A espaçonave principal possui o aparelhamento de "televisão" interplanetária; recebem as imagens captadas pelos "discos" e as transmite para estações receptoras cituadas nos satélites artificiais fora da atmosfera de Marte. Através das lentes de profundidade etérica, dessa "televisão refratada" , as imagens são apanhadas nitidamente à distância e sem deformações, e se projetam através de um campo cristalino. Não vos preocupais com a natureza das ondas televisionaas, ou se viajam em linha reta, curva ou oblíqua. O vosso problema de "televisão" é no campo atmosferico da Terra e para os

marcianos se circunscreve à esfera "magnético-etérico", diretamente na área de coesão entre os planetas, cujos "polos etericos" , lembram anéis de forças, criando sutilíssimos campos e visão" , mas controláveis e dirigidos a contento pelos cientistas marcianos.

***Os marcianos poderiam conduzir plantas, insetos, aves ou mesmo animais de pequeno porte em suas espaçonaves?***

RAMATÍS: - O seu conhecimento genial no campo científico lhes permitiu criar atmosfera símile à da Terra, dentro de suas espaçonaves e mesmo do seu próprio planeta, se assim quisessem. E o transporte interplanetário se faria sem dificuldade, em face de as naves possuírem seus próprios campos de gravidade, exigindo apenas atmosfera conveniente ao tipo biológico.

***E esses animais, insetos e aves, conseguiram se adaptar ao habitat marciano?***

RAMATÍS: - Não vos deixais dominar pelo extremismo das contingências ou ambientes oposto ao vosso planeta em relação a outros orbes; pois, no fundo dos vossos oceanos, há espécies e peixes que suportam pressões inconcebíveis; nos "gêiseres" de água quente, podeis encontrar infusórios de certos organismos que só sobrevivem na água em ebulição. Alguns insetos resistem a temperatura aquecidas, capazes de torrar ser humano. A expressão física e biológica de vossa moradia não deve servir de paradigma absoluto de outras vidas e climas, pois isto é apenas incomum, mas não impossível. Enquanto o tatu permanece no ceio da terra, o urubu tem o seu campo de ação exclusivo na atmosfera; o leão do Saara ardente duvida da existência do urso polar, assim como a centopéia tem direito de expor sua descrença à realidade dos seres bípedes. Como convencer a rocha que a tartaruga é um seixo que nada? Ou afirmar a Júlio César que o seu organismo era apenas um complexo *habitat* e coletividade mirogênica?...

